EIV – Estágio Interdisciplinar de Vivência da Zona da Mata

Interdisciplinary Stage of living in the Zona da Mata

MENDES, Camila Pereira[1]; CAMPOS, Alessandra Bernardes Faria Campos[2]
BARROS, Helena Joaquina Gomes[3]
[1] Universidade Federal de Viçosa – UFV, mendes.camilap@gmail.com; [2] Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Ciências da Natureza/Departamento de Educação/Universidade Federal de Viçosa, ale.bernardescampos@gmail.com; [3] Universidade Federal de Viçosa – UFV, joaquina.mariabonita@gmail.com

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: Com vinte e duas edições realizadas, o EIV tem quatro pilares: parceiros, não-intervenção, protagonismo estudantil e interdisciplinaridade. Objetiva aproximar estudantes da agroecologia e da militância campesina. O estágio se divide em três partes: preparação, vivência e retomada. Na *preparação* são discutidas as bases do EIV, temas, realidades e opiniões dos participantes através de metodologias participativas. A *vivência* insere os estagiários na realidade de famílias agricultoras, já que o EIV baseia-se em um dos princípios fundamentais da epistemologia antropológica, de que só é possível entender uma realidade quando ela é vivenciada. Na *retomada* são sintetizadas observações e discussões sobre a vivência. O EIV resulta da articulação do movimento estudantil da UFV com os movimentos sociais do campo e sindicatos das/os trabalhadoras/es rurais e o CTA-ZM (Centro de Tecnologias Alternativas), sendo um dos seus importantes resultados a formação de militância para a agroecologia.
Palavras-chave: Educação; Realidade; Juventude; Campesinato.
Keywords: Education; Reality; Youth; Peasantry.

Contexto

O EIV – Estágio Interdisciplinar de Vivência da Zona da Mata de Minas Gerais é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Viçosa - UFV realizado desde 1996 e que, em 2019, teve a realização de sua XXII edição entre os dias 28 de Janeiro e 15 de Fevereiro em processo de imersão. Esse período foi dividido em três etapas, sendo elas: *preparação*, *vivência* e *retomada*, e ocorreu sob orientação da educadora Alessandra Bernardes, vinculada à Licenciatura em Educação do Campo da UFV, a LICENA, com o protagonismo dxs estudantes que compõem o coletivo que se dedica a construir o estágio, denominado CO (Comissão Organizadora).

Com base no processo vivido de construção coletiva, é possível entender e sentir que o EIV, em todas as suas fases e temáticas abordadas, têm como principais objetivos, ser instrumento de aproximação da juventude (em maioria universitária) à realidade de famílias agricultoras da região; ser ferramenta e espaço de formação da militância campesina através da rede de parcerias com movimentos sociais e outras organizações de trabalhadoras/es rurais, como os sindicatos, assim como a parceria histórica do CTA – ZM (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata);

compreensão, valorização e conexão entre os saberes populares e acadêmicos, a Educação do Campo e a agroecologia; e formação pessoal e identitária dos sujeitos em formação acadêmica.

Além disso, trabalha o entendimento do processo de resistência e luta de classes dos movimentos sociais; a visão da agroecologia como ferramenta de transformação da realidade dos oprimidos do campo; a construção e manutenção de senso crítico; a importância da autonomia e o sair da zona de conforto; a compreensão da coletividade como ferramenta de luta; a conexão com as raízes e com o povo e o entendimento da posição de lugar que ocupa de acordo com a classe, o gênero, a sexualidade, a etnia e/ou raça a qual é pertencente. O EIV vê a educação como ferramenta de libertação dos povos, que vivem a escravidão e desigualdade gerados pelo sistema no qual estão inseridos, trabalhando na perspectiva de Paulo Freire, na direção de uma Pedagogia da Liberdade (FREIRE, 1987).

Descrição da Experiência

Para que o EIV aconteça, a rede de parceiros é um dos pilares de sustentação, sendo eles: o CTA-ZM, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, organizações de agricultores, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais – STRs e Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Sintraf, Escolas de Família Agrícola – EFAs, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Associações Quilombolas, Escola Nacional de Energia Popular – ENEP, entre outros, assim como parceiros vinculados a grupos de Agroecologia e educadores do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, a LICENA, além de professores vinculados a outros departamentos que também contribuem, sobretudo na etapa de *preparação* que antecede as vivências.

O processo de Construção do EIV acontece ao longo de todo o ano, no processo de avaliação, manutenção e reforço dos laços com os parceiros e por meio da realização de Oficinas e Seminários internos. Nos últimos anos, a seleção dos estagiários tem utilizado como critério a participação em espaços de formação promovidos pela Comissão Organizadora do EIV, composta por estudantes que já realizaram o estágio e assumem o protagonismo da sua construção. Em consonância com a perspectiva interdisciplinar do EIV, é realizada uma ampla divulgação desses espaços de formação com o intuito de atingir estudantes de diversos cursos da UFV, além de jovens não universitários secundaristas e trabalhadoras/es, de forma a abranger diferentes realidades, promover o diálogo de saberes e a ampliação de olhares sobre a complexa e desigual realidade brasileira.

A fase de preparação, bem como a retomada, aconteceram em uma imersão no Centro de Tecnologias Alternativas – CTA e cada uma teve aproximadamente uma semana de duração. Nessa fase, os estagiários participaram de espaços de discussão sobre eixos temáticos específico relativos às realidades das famílias agricultoras, afim de sensibilizar os estagiários acerca das mesmas. Os espaços

aconteceram com o apoio e presença dos integrantes da Comissão Organizadora e com parceirxs convidadxs que conduziram a metodologia de cada espaço.

Em sua XXII edição, na fase de preparação do EIV-ZM, foram trabalhados os seguintes temas: Educação Popular, Luta de Classes, Acesso à Terra, Mulheres, "Que Zona é essa?" (espaço sobre o território e os movimentos sociais da Zona da Mata), Juventudes e Sexualidade, Água e Mineração, Tecnologias Populares, Relações Étnico-Raciais, Cultura Popular, Agroecologia e Não Intervenção, este último, um dos pilares do EIV. Além dos espaços de formação da preparação do EIV realizados no CTA-ZM, em um dos dias, foi realizado na ENEP um mutirão com atividades como as de capina, abertura de poço, transporte de aguapés, entre outros, com o objetivo de aproximar os estagiários de atividades comuns no dia-a-dia das famílias campesinas.

Tomando como princípio a promoção de processos formativos dialógicos, participativos e libertadores, o EIV se vale de uma série de metodologias participativas como: Tatu sonhadora, Café do mundo, Círculo de cultura, Caracol, Carrossel, Instalação Artístico Pedagógica, Método Josué de Castro, dinâmicas com tarjetas, místicas, entre outras. Outro ponto de destaque são as místicas, importantes no processo de sensibilização e construção de olhares reflexivos e problematizadores sobre as realidades de opressão vividas pelos povos do campo e a utopia e a esperança como atos de indignação, de resistência e de luta.

Outro pilar ou princípio da do EIV é a não-intervenção, tema trabalhado em um dos espaços da preparação. Como citado acima, a não-intervenção é um conceito de base antropológica que sugere a não hierarquização e intervenção científica e cultural dos estudantes face aos agricultores, embora as trocas e impactos culturais sejam inevitáveis.

Terminada a fase de preparação, os estagiários foram encaminhados para as famílias agricultoras parceiras previamente contatadas, onde ocorreu a vivência, realizada entre os dias 04 e 11 de fevereiro de 2019. Durante essa etapa, os estagiários foram orientados a observar e vivenciar a realidade da família de vivência e a identificar como as temáticas trabalhadas na preparação se fazem presentes no cotidiano dessas famílias.

Para isso foi montado pela Comissão Organizadora, um Guia de Observação com os seguintes itens: Histórico de Ocupação da Terra, Aspectos de Produção, Relações de Gênero, Educação da comunidade, Organizações, Cultura Local, Acesso a Serviços e Relação Campo-Cidade, Acesso a Recursos Naturais, Juventude e Infância e Relações étnico-raciais. As anotações sobre as observações feitas pelos estagiários foram interessantes para as discussões dos espaços durante a etapa de retomada, e também fazem parte dos Relatórios Finais dos participantes.
As famílias de vivência foram famílias ligadas ao Assentamento Dênis Gonçalves e Acampamento Gabriel Pimenta em Goianá, ao Assentamento Olga Benário em Visconde do Rio Branco, ambos vinculados ao MST, à Escola Família Agrícola

Paulo Freire em Acaiaca, aos Sintrafs de Caparaó e Espera Feliz, ao ENEP em Viçosa e à Rede Raízes da Mata (família residente em Porto Firme), todos os municípios localizados na Zona da Mata mineira.

A vivência é parte central da consolidação dos objetivos do estágio, momento no qual a Educação Popular se faz presente e onde as diferentes realidades se encontram. Lá é possível compreender os motivos que fazem as parcerias, as temáticas, os sujeitos e territórios, a cultura popular e os movimentos sociais, serem tão importantes na formação do que é a Agroecologia e da sua relação com a Educação do Campo, e na construção da militância campesina.

Terminada a fase de vivência, veio a etapa da retomada, onde as temáticas dos espaços se voltam para a troca de histórias, sensações, sentimentos, memórias e informações entre os estagiários, mediados pela CO, sobre suas experiências vividas e suas observações durante a vivência com as famílias. Essa etapa representou os momentos onde as vivências foram conectadas e onde as discussões se encaminharam para pontos chave como a definição do que é o EIV, dos objetivos alcançados na edição em questão e da inserção dos estagiários nos movimentos sociais em seus diálogos com a agroecologia da região na qual o EIV se faz presente, além da discussão sobre o processo de construção e por consequência sobre a formação da Comissão Organizadora para a edição seguinte do estágio, neste caso, a XXIII edição, a ser realizada em 2020.

Resultados

O EIV vem proporcionando ao longo dos anos uma reflexão e conexão mais intensas e um conhecimento mais profundo acerca da realidade de famílias agricultoras e dos movimentos sociais da Zona da Mata mineira a todos os estagiários que por ele passam. Proporciona às famílias uma aproximação com a Universidade, a possibilidade de enxergá-la como espaço público a ser ocupado por todos e todas e a problematização e desmistificação do saber científico como superior. Proporciona à Comissão Organizadora uma maior aproximação com os movimentos sociais através das articulações, assim como um segundo contato com aquelas que foram suas famílias de vivência, fortalecendo os vínculos afetivos e políticos com elas, e desenvolvendo mais autonomia e coletividade.

A XXII edição do EIV proporciona o (auto) reconhecimento dos sujeitos em termos da sua identidade e da sua posição ocupada na sociedade, trazendo o reconhecimento e valorização dos saberes populares, da cultura, da ancestralidade e da territorialidade. De maneira vigorosa, colaborou para a inserção dos jovens estagiários em realidades e contextos que estão ligados à construção do conceito, das práticas e do sentido político da Agroecologia enquanto projeto de campo e de sociedade da classe trabalhadora, sobretudo aquela que vive ou luta pelo direito de viver e trabalhar no campo. Nesse sentido, o EIV tem historicamente mobilizado os sujeitos para a militância em prol dos povos do campo e da Agroecologia.

Uma edição do EIV termina com o início das atividades que direcionam a construção da próxima edição. Esse é o momento em que se revisita, reafirma e potencializa a identidade do Estágio Interdisciplinar de Vivência na Zona da Mata de Minas Gerais, ação basilar para construir uma organização desse processo de formação que alcance e seja significativo para cada um conjunto cada vez maior de jovens e famílias campesinas, assim como que consiga subsidiar a construção de um projeto popular de campo, de cidade, de sociedade, com base na Agroecologia.

Agradecimentos

A Comissão Organizadora do XXII EIV-ZM e seus estagiários agradecem em especial ao suporte e parceria do CTA-ZM, à Universidade Federal de Viçosa, às famílias de Vivência, aos parceiros de articulação, aos convidados que direcionaram os espaços durante a preparação, a todos que contribuíram financeiramente para que a realização do estágio fosse possível e ao ECOA Núcleo de Educação do campo e Agroecologia da UFV.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.